



Voz do Santuário



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.P.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA

A

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
Coimbra

Goa será sempre Portuguesa



O Arco dos Vice-Reis em Velha Gôa

Sim, embora nas mãos dos ladrões, embora ocupada por gente estranha, Goa será sempre portuguesa.

A União Indiana cometeu um roubo, praticou um crime, apoderando-se do que lhe não pertencia e era nosso há quase quinhentos anos.

Vai muito mal o mundo!... Já não há respeito pela propriedade alheia; já o direito não tem força e os tratados... são papeis que se rasgam e se deitam fora.

Portugal cumpriu o seu dever defendendo, na medida das suas possibilidades, aquelas terras trabalhadas e regadas com o suor e o sangue dos portugueses.

Mas sozinho não podia fazer mais. Os nossos aliados, numa atitude covarde e vergonhosa, ficaram em casa e não quiseram sair para a rua para nos ajudar, como era sua obrigação e seu dever.

Corre sangue português. Mais de mil soldados deram heróicamente vida em defesa da Pátria.

Portugal chora os seus filhos: os que morreram e os que lá ficam escravizados, debaixo do jugo dos tiranos e assassinos.

Portugal chora por aquelas parcelas de terrenos que são partes do seu corpo, do seu coração e da sua alma.

Se o sangue dos mártires é semente de cristãos, o sangue dos portugueses há-de ser semente de vida, de reabilitação e de ressurreição.

Portugal atravessa uma das piores épocas da sua História.

Pelo SANTUÁRIO

Casamento — No dia 23 de Dezembro, pelas onze horas, realizou-se, na igreja da Senhora das Preces, o casamento do Sr. Mário Dias Correia com a menina Maria de Lurdes Mendes, ambos naturais e moradores em Vale de Maceira.

Que sejam muito felizes e que Nossa Senhora lhes dê as suas bênçãos.

Anuais — Durante o mês de Janeiro estão em pagamento os anuais dos irmãos da Irmandade.

O pagamento pode ser feito ao andador da Irmandade, ou ao tesoureiro Sr. Ernesto Lourenço Fernandes, do Goulinho.

Embora todos os portugueses tenham nesta hora o coração a sangrar, sentindo a grande dor que aflige a Nação,

VOZ DO SANTUÁRIO

deseja a todos os seus leitores, e amigos, especialmente aos que nas Províncias Ultramarinas sofrem pela Pátria, que o Novo Ano seja para todos muito próspero e cheio das Bênçãos de Deus.

SENHORA DAS PRECES

Orações que sobem Orações que descem

É frequente exprimir-se a beleza das pessoas por símiles extraídos das flores. É uma flor, diz-se duma pessoa formosa.

Também os escritores cristãos foram buscar às flores imagens que expressassem a formosura sobrenatural e natural da Santíssima Virgem.

No lírio representaram a sua pureza original; na açucena a inocência imaculada.

À Sagrada Escritura foram procurar a expressão da sua origem real: flor de Jossé.

Na rosa quiseram significar os encantos que tornaram Nossa Senhora um polo de irresistível atracção.

A rosa pelo seu aspecto prende, pelo perfume atrai. Nossa Senhora, Rosa Mística, é um mundo de beleza para os olhos iluminados pela fé.

Há rosas brancas, vermelhas, de várias cores. Todas são rosas,

todas exalam perfume, apesar da diversidade de cores.

Em Nossa Senhora encontramos grande diversidade de títulos que, longe de lhe roubarem a beleza, mais a realçam.

A multiplicidade de títulos é a expressão real da grandeza e beleza, sobrenatural e natural, da Santíssima Virgem.

Popularíssimo, no centro do País, é o título de Nossa Senhora das Preces.

O seu Santuário, encravado nos pendores dos contrafortes da Estrela é o ponto de convergência de muitos milhares deromeiros de todos os recantos de Portugal.

Senhora das Preces! Que título sugestivo e de tão rico conteúdo teológico: orações que sobem, graças que descem; gritos que se levantam, milagres que realizam; clamores de desespero que emergem da terra, torrentes de bênçãos, qual chuva copiosa, que cai sobre os homens.

Senhora das Preces em Nazaré, onde o anjo a encontra em oração. Senhora das Preces durante a vida oculta e em Caná da Galileia, onde a sua oração, a sua prece faz realizar o primeiro milagre do Senhor. Senhora das Preces ainda no Calvário diante do seu Filho crucificado.

Senhora das Preces lá no céu onde recolhe as nossas orações, rogos e súplicas, onde atende os clamores dos aflitos, as tribulações de almas inquietas e escuta o ciciar de rezas devotas, bem

(Continua na página três)

Vive horas difíceis, de sofrimentos e de amarguras; mas tenhamos confiança. Depois da tempestade vem a bonança e o sol há-de ressurgir e encher de luz e de alegria a terra portuguesa.

Saiba cada português cumprir o seu dever e manter-se no seu lugar.

Mais do que nunca, temos obrigação de levantar as mãos para o céu para implorar o auxílio divino.

Quem sabe se o rio de sangue que já corre em terras portuguesas não é fruto da ingratidão para com Deus?!

Portugal é a terra de Santa Maria.

Ela há-de salvar-nos.

Quando Afonso de Albuquerque navegava rumo às Índias, uma furiosa procela surpreende-o em alto mar. Naquela frágil embarcação estabelece-se o pânico. As mulheres gritam desesperadas. Os marinheiros cansados na luta contra as ondas, atiram para o lado as armas do combate. Restava o fim. Entretanto, Afonso de Albuquerque num gesto de fé heróica e de invicta confiança, arranca ao seio de uma mãe uma criança de poucos meses. Sobee com ela à proa do barco, eleva-a nos braços e ora: «Senhor, se todos somos pecadores, esta criança não é. Poupai-a!» Imediatamente a tempestade acalmou. O Céu abriu-se, e através do rasgão de uma nuvem, apareceu o arco-íris.

Na hora de guerra que Portugal atravessa, aproximemo-nos com confiança do berço do Menino Jesus. Tomemo-l'O nos braços. Levantemo-l'O bem alto para o Mundo revoltado contra nós e gritemos-lhe: «Senhor, Portugal é Teu. Salvai a nossa Pátria.»

A N O X I I

14

JANEIRO • 1962

N Ú M E R O 134

Notícias de • S. Vicente da Beira

Com toda a solenidade teve lugar nesta freguesia, no dia 8 de Dezembro a festa em honra da Imaculada Conceição, a qual decorreu com muito brilho. Abeiraram-se da Sagrada Comunhão muitas centenas de pessoas. A consagração das mães foi feita pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Zara Dias Ferreira. A festa terminou com a Bênção do Santíssimo Sacramento.

— Por motivo da Independência de Portugal, a filarmónica local percorreu as principais ruas desta vila, tocando o hino da restauração. A bandeira nacional foi hasteada nos edifícios das escolas.

— Foi com todo o prazer que tivemos a honra de abraçar o nosso conterrâneo e amigo, sr. José Maria Lino, que de Almada se deslocou à sua terra natal, com sua Esposa e seu netinho, muito digno assinante da *Voz do Santuário*.

Nos fins de Novembro estive nesta localidade o Ex.^{mo} Senhor Conde da Borralha, que veio tratar de assuntos referentes à Administração agrícola das propriedades que aqui possui as quais são administradas pelo mui digno feitor sr. José Pires Lourenço, tendo regressado dias depois a Lisboa.

Continua a colheita de azeitona que foi muito prejudicada pelo mau tempo. Graças a Deus, os lavradores estão satisfeitos pela abundância da sua produção.

16-12-61

JOÃO MARIA MADEIRA

Dadre Farinha

Recebemos uma carta do Sr. P.^o Farinha, que foi Pároco desta freguesia, enviando 100\$00 para o Santuário.

Agradecemos.

A Lição dos Mortos

Conta-se que em certo convento havia um pobre e humilde frade que, pelas suas virtudes e saber, era muito estimado por uns e censurado e caluniado por outros, sem dúvida por inveja e ciúmes.

O bom religioso, sabendo o que se dizia a seu respeito, foi um dia queixar-se ao seu Dom Prior, dizendo-lhe que muitos escarneciam das suas virtudes, zombavam do seu saber, amesquinhavam as suas melhores intenções, e ridicularizavam os seus defeitos.

Dom Prior, conhecedor dos homens e com experiência da vida, disse-lhe: vá ali ao cemitério e diga todo o mal que puder daqueles que ali estão sepultados.

O pobre frade estranhou tão desusada ordem, mas obedeceu e quando voltou o Dom Prior perguntou-lhe:

— O que é que os mortos disseram?

— nada, Senhor, não disseram nada.

Pois bem, agora volte lá e faça os melhores elogios de todos os que ali estão sepultados.

O frade obedeceu e quando voltou o Dom Prior perguntou-lhe: o que é que agora disseram os mortos?

— nada, Senhor, também não disseram nada.

Pois bem, disse por fim o Dom Prior, faça como os mortos.

Quando os insultou calaram-se, e quando os elogiou também se calaram. Olhe, faça o mesmo.

As calunias e as críticas não lhe diminuem os merecimentos e os elogios também não lhe aumentam as virtudes, nem lhe tiram os defeitos.

Não olhe ao que dizem, nem ao que poderão dizer. Ande para a frente, e cumpra as suas obrigações e o seu dever.

Lembramos...

Àqueles que não souberem, (claro está) que este ano o Entrudo é à terça-feira e será no dia 6 de Março;

Que o princípio da Quaresma é a quarta-feira de Cinzas, que é no dia 7 de Março;

Que este ano a Páscoa é ao domingo e será no dia vinte e dois de Abril;

E que a grande e tradicional Romaria da Senhora das Preces se realiza no Domingo do Espírito Santo que é no dia 10 de Junho.

Falta meio ano, mas já há muitas camionetas e carros alugados.

Não há nada como andar a tempo, para não perder o tempo e para não perder a oportunidade de visitar o mais belo Santuário das Beiras.

Ao meu Livro

(Petição)

*Ó livro dos meus amores
Ó meu lial companheiro;
Alívio p'rás minhas dores,
Meu amigo verdadeiro.*

*Encontro em ti as doçuras
Que não tem qualquer amigo,
Quantos dias de amarguras
Eu só distraio contigo.*

*Tu és o meu confidente
E, por guiares meus passos,
Tens nos teus versos pendente
A minha alma aos pedaços.*

*Quantas vezes refletindo,
Em tristes horas desertas
Me vai o pranto caindo
Nas tuas folhas abertas!*

*No teu conteúdo, impera
Uma grande saudade
Dos sonhos de alta quiméria
Que sonhei na mocidade.*

*Toda a tua cantilena
foi feita por minha mão,
Tendo no bico da pena
O meu próprio coração.*

*Como amigo que sou teu,
Pedir-te um favor queria,
Se eu fosse livro e tu eu,
Eu também te atenderia.*

*Tu nunca me desampares!
Tolera-me até ao fim,
Se eu morrer e tu ficares,
Lembra-te sempre de mim.*

*Se o contrário sucedesse,
Eu te juro agora aqui,
Que se um dia te perdesse
Também chorava por ti.*

*Ó meu livrinho adorado!
Crê no amor quase imenso
Do teu mais afeiçoado
Amigo, José Lourenço.*

ALDEIA DAS DEZ

Casamento — No dia 30 de Dezembro realizou-se o casamento do Sr. Serafim Carvalho com a menina Maria de Jesus Cristóvão, moradora na Quinta da Costa.

Falecimentos — No dia 18 de Dezembro no lugar de Aldeia das Dez faleceu o Sr. José Mendes Duarte, de 70 anos de idade, casado com a Sr.^a Elisa da Costa Fonseca.

No dia 5 de Janeiro faleceu a Sr.^a Isaura da Cruz Alves, de 67 anos de idade, casada com o Sr. Alfredo Gabriel Diniz.

— O peditário para o Seminário rendeu este ano a quantia de 547\$50.

As Festas dos Santos da Neve realizam-se, no dia 15 no lugar do Avelar em honra de Santo Amaro; no dia 17, na capela de Santo Antão

«Aqueles que por obras valerosas se vão da lei da morte libertando...»

A Índia Portuguesa não morrerá — vive em nós, mais profunda, mais intensa, mais longamente. Vive em Portugal íntegro, na íntegra eternizada da Nação.

Mesmo que, territorialmente, nos furtam essa província — essa não é a Índia — é somente a terra onde brilhava, onde vivia a Índia Portuguesa; ficará, somente, um sepulcro, que pés vendidos de assassinos e ladrões profanam e sujam. Sendo assim — a Índia foi roubada, porque só roubada a tiram. Mas os roubos nunca são pertença dos ladrões. Podem eles detê-los por mais ou menos tempo, mas não lhes pertencem e acabam, sempre, por voltar à posse dos seus legítimos proprietários.

A Índia é nossa, será sempre nossa. Serão os portugueses da Índia que a perpetuarão tanto como nós, na sua e na memória dos seus filhos; e serão os portugueses da Índia tanto como nós. Porque todos somos intrínseca e realmente portugueses que a libertaremos um dia ao gatuno reconstruindo-a, de novo, como o florão mais belo, porque o o mais martirizado da coroa portuguesa.

Não estamos de luto!

Sofremos a perda palpável dos nossos irmãos — mas Eles continuam vivos — numa forma mais luminosa e total.

Os heróis não morrem! Os heróis são como os santos protectores — fazem parte do culto nacional.

Nós é que morremos; nós que não tivemos a honra de lutar pela Pátria; nós que de longe, impotentes e amargurados não pudemos ocorrer para com Eles alcançar, em beleza, a liberdade da morte.

Morrer é lei humana. O que nos torna grandes é viver para lá da morte como padrões e símbolos, projectando e fortalecendo a Pátria.

Sofremos todos — família, amigos, portugueses, mas a todos nós cabe mantê-los vivos, aprendendo a lição e seguindo-lhes as pisadas. Vingando-os por amor de Deus e da Justiça trazendo, de novo, para o território português os territórios longínquos da Índia, mais portugueses e mais

com missa às 11 horas; e no lugar do Goulinho no dia 25, em honra de S. Paulo.

No ano de 1961 houve nesta freguesia: 11 casamentos, 27 baptismos e 23 falecimentos.

sagrados pelo nosso próprio sangue. É, assim, que se choram os heróis!

Nós não estamos de luto — quem está de luto — do luto da cobardia e da vergonha, de luto no seu Governo, de luto nas suas tradições, de luto nos seus deuses é a União Indiana, na pessoa suja e hipócrita do seu pandita, que vendeu o seu Buda, o seu Ganges sagrado, a liberdade dos seus súbditos e a independência do seu Estado ao Governo de Moscovo — somente para conseguir votos para continuar empoleirado no galho do seu poleiro ditatorial.

De luto está o Ocidente revelando a sua importância para resolver um ponto indiscutível de justiça. O momento é de escolha intransigente. Ou as liberdades nacionais ou a assimilação russa e o Ocidente não pode hesitar, nem pode paralisar-se por esse medo colectivo frente à Rússia.

O Ocidente sofre por cobardia e por cobardia vai perder-se.

Temos uma fé imensa, que ainda não seja tarde, mas temos a certeza de que pode começar a ser tarde.

Terá reparado a América que o bloqueio russo em seu redor é, praticamente, uma realidade?

Parece-me, neste momento muito mais perigoso o neutralismo à deflagração duma guerra, pois que o *factor* tempo é neste caso primordial.

Quanto à O.N.U.... A O.N.U. fez-se para defender as nações unidas contra um perigo comum. Então como se compreende que dessa organização faça parte o inimigo comum? Claro que assim a sua acção é muitíssimo pior que nula.

Não vê o sr. Stevenson que na sua boa fé está a repetir o papel de Chamberlain?

Que o Buda proteja os súbditos indianos da hipocrisia megalómana do seu Pandita.

Que o sangue dos heróis portugueses em terra sagrada de Portugal ilumine o Ocidente e o salve da Goa universal que se prepara.

LOPO DE ABREU

MANDAMENTOS DA «VOZ DO SANTUÁRIO»

- 1.^o — Assinar;
- 2.^o — Ler;
- 3.^o — Pagar;
- 4.^o — Arranjar novas assinaturas.

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o Mês de Dezembro

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Carlos Alberto Moreira Gonçalves, Lisboa.

Armando Gonçalves, Chão Sobral.

D. Adelina da Conceição Moura, Aldeia das Dez.

D. Maria Moreira dos Santos, Gramaça.

D. Maria do Carmo Andrade, Oliveira do Hospital.

D. Maria Urbana, S. Paio de Gramaços

José Manuel Mendes Cosinha, Chão Sobral.

Manuel Mendes Figueiredo, Aldeia das Dez.

Manuel Augusto dos Santos, Aldeia das Dez.

Fernando Pereira Coelho, Aldeia de Nogueira.

Manuel Augusto Catão, Aldeia de Nogueira.

Evaristo Marques dos Santos, Lisboa.

Ernesto Mendes Pinheiro, Aldeia das Dez.

Serafim Mendes Pinheiro, Lisboa.

Manuel da Fonseca Marques, Pomares.

Hermenegildo Nunes, Lisboa.

António Dias Figueiredo, Covilhã.

José Dias Alves, Covilhã.

António Damásio, Gramaça.

Augusto Dinis, Covilhã.

D. Margarida Freitas da Silva, Quinta da Costa.

D. Benvinda Dias, Lisboa.

José das Neves Madeira, Lisboa.

José Augusto Madeira, Aldeia das Dez.

D. Maria da Assunção Lourenço, Lisboa.

António dos Santos, Lisboa.

D. Estefânia Costa Mendes, Avô.

Fernando Guilherme Naves, Lisboa.

Ilídio Ramos Nunes Guilherme, Lisboa.

Com 12\$50 pagou D. Olga Luisa Dinis, Lisboa.

Com 15\$00 pagou o Sr. Mário Amaral, Aldeia das Dez.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Benjamim Gouveia, Oliveira do Hospital.

João Loureiro, Oliveira do Hospital.

D. Maria da Conceição Gonçalves, Lisboa.

Armando Nunes Baila, Porto de Mós.

António dos Santos Dinis, Pomares.

Manuel Nunes da Fonseca, Aldeia de Nogueira.

Freire de Lima, Lisboa.

Diamantino Fernandes Varanda, Lomba-Arganil.

António de Oliveira, Lisboa.

Dr. Asdrubal de Almeida, Vide.

Fernando Martins Amaral, Porto.

D. Branca Martins Amaral Dias da Costa, Porto.

Narciso Fernandes, Cacilhas.

Com 50\$00 pagou o Sr. Alberto Ferreira Dinis, Oliveira do Hospital.

O Sr. António Lavrado, residente na América enviou um dolar e muitos cumprimentos que agradecemos.

Por intermédio do Sr. José Lourenço de S. Vicente da Beira pagaram com 10\$00 os Senhores:

Augusto José dos Santos, S. Vicente da Beira.

José Ambrósio, Pereiros.

Albertino dos Anjos Moreira, Casal da Fraga.

D. Maria da Assunção Patrício, Lisboa.

Carlos Manuel Rodrigues Inês, Estoril.

D. Maria Fernanda Simões, Lisboa.

A todos os nossos agradecimentos.

Com 12\$50 pagou D. Olga Luisa Dinis, Lisboa.

Com 15\$00 pagou o Sr. Mário Amaral, Aldeia das Dez.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Benjamim Gouveia, Oliveira do Hospital.

João Loureiro, Oliveira do Hospital.

D. Maria da Conceição Gonçalves, Lisboa.

Armando Nunes Baila, Porto de Mós.

António dos Santos Dinis, Pomares.

Manuel Nunes da Fonseca, Aldeia de Nogueira.

Freire de Lima, Lisboa.

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

Carlos Alberto Moreira Gonçalves, Lisboa.

Armando Gonçalves, Chão Sobral.

D. Adelina da Conceição Moura, Aldeia das Dez.

D. Maria Moreira dos Santos, Gramaça.

D. Maria do Carmo Andrade, Oliveira do Hospital.

D. Maria Urbana, S. Paio de Gramaços

José Manuel Mendes Cosinha, Chão Sobral.

Manuel Mendes Figueiredo, Aldeia das Dez.

Manuel Augusto dos Santos, Aldeia das Dez.

Fernando Pereira Coelho, Aldeia de Nogueira.

Manuel Augusto Catão, Aldeia de Nogueira.

Evaristo Marques dos Santos, Lisboa.

Ernesto Mendes Pinheiro, Aldeia das Dez.

Serafim Mendes Pinheiro, Lisboa.

Manuel da Fonseca Marques, Pomares.

Hermenegildo Nunes, Lisboa.

António Dias Figueiredo, Covilhã.

José Dias Alves, Covilhã.

António Damásio, Gramaça.

Augusto Dinis, Covilhã.

D. Margarida Freitas da Silva, Quinta da Costa.

D. Benvinda Dias, Lisboa.

José das Neves Madeira, Lisboa.

José Augusto Madeira, Aldeia das Dez.

D. Maria da Assunção Lourenço, Lisboa.

António dos Santos, Lisboa.

D. Estefânia Costa Mendes, Avô.

Fernando Guilherme Naves, Lisboa.

Ilídio Ramos Nunes Guilherme, Lisboa.

Com 12\$50 pagou D. Olga Luisa Dinis, Lisboa.

Com 15\$00 pagou o Sr. Mário Amaral, Aldeia das Dez.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Benjamim Gouveia, Oliveira do Hospital.

João Loureiro, Oliveira do Hospital.

D. Maria da Conceição Gonçalves, Lisboa.

Armando Nunes Baila, Porto de Mós.

António dos Santos Dinis, Pomares.

Manuel Nunes da Fonseca, Aldeia de Nogueira.

Freire de Lima, Lisboa.

O Estado Português da Índia na História de Portugal

O descobrimento do caminho marítimo para a Índia foi sem dúvida a chave de ouro com que os navegadores portugueses remataram a gloriosa epopeia dos seus descobrimentos. Este brilhante feito, tão maviosamente contado por Luís de Camões nos seus Lusíadas, foi em Maio de 1898 solenizado por um grupo de patriotas, que procuraram assim reacender na alma nacional a chama talvez já pouco vivificante do antigo amor pátrio.

Antes de ser descoberta pelos portugueses já a Índia era conhecida pela sua riqueza e finas especiarias; o seu comércio, porém, era exclusivamente feito em Veneza, de onde apenas nos chegavam as lendas maravilhosas a respeito das grandes riquezas que ela encerrava. Formou então D. João II o projecto de desvendar esse mistério e para isso mandou construir uma frota de 4 navios, os quais, depois de haverem dobrado o cabo por ele denominado da Boa Esperança, deveriam procurar a Índia. A morte, porém, arrebatou este monarca antes que ele lograsse ver realizados os seus desejos, e só no reinado de seu primo e sucessor D. Manuel eles foram levados a efeito.

Efectivamente em 8 de Julho de 1497 levantava ferro a armada comandada por Vasco da Gama com destino à Índia, aonde chegou em fins de Maio do ano seguinte, estando já em 1499 de regresso à pátria, onde tão fausta notícia produziu geral alvoroço.

Em 1500 partiu com o mesmo destino uma segunda esquadra composta de 13 navios e comandada por Pedro Alvares Cabral, a quem também estava reservado o feliz successo do descobrimento do Brasil.

Nas alturas de Cabo Verde uma violenta tempestade arrojou-lhe os navios muito para oeste indo parar às costas duma terra desconhecida, a que ele chamou de Santa Cruz e onde se demorou algum tempo para se refazer das avarias de temporal. Feito de novo ao mar, dirigiu-se para o Cabo da Boa Esperança, onde uma segunda tormenta lhe fez perder quatro navios, um dos quais comandado por Bartolomeu Dias, que ali pereceu,

— Não se preocupe — consolou Henrique VIII; — se Francisco o decapitar, mandarei fazer o mesmo a todos os franceses de Londres!

— Vossa Majestade é muito bondoso, — retorquiu More tímidamente — mas creio que nenhuma dessas cabeças servirá bem nos meus ombros.

realizando-se assim a profecia do Adamastor, quando este diz a Vasco da Gama pela boca do imortal poeta:

Aqui espero tomar, se não me engano. De quem me descobriu suma vingança.

Enfim, depois de tantos contratempos sofridos durante a viagem, chegou Pedro Alvares Cabral à Índia, onde visitou algumas cidades do litoral, voltando mais tarde ao reino.

Conquanto estivesse descoberta a Índia faltava todavia que pudéssemos desenvolver o comércio com aqueles ricos territórios e para isso tivemos que sustentar renhidas lutas com os naturais,

indispostos contra nós pelos mouros até então senhores de todas as relações comerciais com a Europa. Um dos vultos principais, se não o principal, que consolidou o nosso domínio naquelas paragens, foi sem dúvida o grande Afonso d'Albuquerque, fundando na Índia um poderoso império, cujos principais alicerces foram as célebres conquistas de Goa, Malaca e Ormuz. Tudo isto porém se perdeu com o andar dos tempos e do imenso poderio que outrora tivemos em quase toda a Ásia, apenas hoje nos restam três pequenas relíquias na costa ocidental do Indostão: Goa, Damão e Diu.

Este último e minúsculo território celebrou-se pelo assédio gloriosamente sustentado por D. João de Mascarenhas no tempo do Vice-Rei da Índia D. João de Castro.

Às armas! Para a frente!

*Um povo que venceu o Adamastor,
Aguas do mar encheu de sangue forte,
Sabe a sofrer, como vencer a dor,
Sabe a lutar, como vencer a morte.*

*Tenhamos fé, a hora é de incerteza,
Pela fé não paremos de lutar,
Não tem igual a alma portuguesa,
Nasce em Deus, em Deus há-de findar.*

*Tão grande é o mar e a terra bem pequena,
E o mar vencemos e vencemos sós,
Nossa alma é grande, tão grande que é pena,
Não haver medida que nos meça a nós.*

*Ondas revoltas em fortes procelas,
Erguem consigo os nossos corações
De homens do mar, em suas caravelas
De homens, sem medo, em frente dos canhões.*

*Ossadas de heróis, com a alma do Gama,
Chamam de novo a lusitana gente,
Portugal inteiro, ao ver quem clama,
Firme responde: As armas! Para a frente!*

ALBANO PEREIRA DIAS DE MAGALHÃES

Senhora das Preces

Orações que sobem
Orações que descem

(Continuado da página um)

como o murmurar de orações angustiadas.

Escada entre o céu e a terra. Tudo sobe por ela até Deus, e tudo desce por ela até nós.

Na sua morada no seu Santuário, a Senhora das Preces continua a ser a Mãe solícita, pronta a usar do seu poder intercessor em favor de todos os seus filhos e de todos os seus devotos.

FREI VÍTOR

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simples assinantes . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . 20\$00

QUADRA

*Nossa Senhora das Preces
livrai-nos de todo o mal.
Amparei e protegei
o povo de Portugal*

Se és pai, ou mãe, lê e medita Se és filho ou filha aprende e imita

Quando Jesus completou doze anos de idade, como seus pais tivessem ido a Jerusalém no tempo da festa, segundo o costume, decorridos que foram os dias da mesma, voltaram para casa, tendo o Menino Jesus ficado em Jerusalém, sem que de tal os pais se apercebessem.

Pensando que ele viria com os seus companheiros de viagem, fizeram um dia de jornada e só ao fim do dia verificaram que o Menino Jesus não vinha com ninguém e voltaram a Jerusalém à procura dele.

Ao fim de três dias, depois de o terem procurado entre pessoas conhecidas e de família, foram encontrá-lo no templo, sentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. Aqueles que o ouviam estavam admirados da sua sabedoria e das suas respostas.

Quando Nossa Senhora viu o seu divino Filho ficou radiante de alegria, mas não se conteve que não exclamasse, cheia de humildade e ternura: Filho, porque procedeste assim para conosco! Há três dias que, cheios de aflições, te andamos a procurar!

Jesus, apenas respondeu: porque andáveis à minha procura? Então não sabeis que me devo ocupar das coisas do meu Pai do Céu?

E dizendo isto despediu-se dos doutores da lei e regressou com seus pais a Nazaré, sendo-lhes sempre obediente.

Maria Santíssima conservam todas estas coisas no seu coração.

Jesus crecia em sabedoria em idade e em graça, diante de Deus e dos homens.

Eu desejava que todos os pais e mães decorassem este pequeno trecho do Evangelho e o trouxessem sempre diante dos olhos e dentro do coração para lhes servir de luz e de guia.

Há tantos pais e mães que esquecem a grande responsabilidade da educação dos seus filhos. Deixam-nos andar livremente por toda a parte, sem se preocuparem com as companhias, ou com os lugares que frequentam, ou com os caminhos que trilham.

Nunca dos seus lábios sai uma advertência, ou um conselho, ou uma queixa, ou uma repreensão. Não por desconhecerem o mau caminho dos filhos, mas por comodismo, apenas para não se ralarem.

Quantas vezes acontece que os pais não sabem por onde andam os seus filhos e as suas filhas! Sabem onde estão as

ovelhas, as galinhas e todos os seus animais mas não sabem onde estão os filhos.

Quando falta uma galinha, ou uma ovelha, procura-se por todos os lados, pergunta-se por ela a toda a gente e não se fechá a porta enquanto não aparecer...

Quantos dias e quantas noites os filhos e as filhas saem de casa, só regressam altas horas da madrugada, sem que os pais se preocupem de ir ver por onde andam e com quem andam.

Assim criados e assim educados, não admira que um dia sejam o calvário dos pais.

Crescem em idade, sim, mas não crescem em graça e em sabedoria das coisas de Deus. Crescem na maldade, crescem na sabedoria das más paixões e de todos os vícios, crescem na má educação, na falta de respeito e de obediência aos seus pais e superiores e em vez de serem a honra e a glória dos pais, são a desonra e a vergonha da cara deles.

Pais e mães que lêdes estas linhas, olhai que a vossa maior glória e a vossa coroa de felicidade é constituída pela felicidade dos vossos filhos, assim como a vossa desgraça será constituída pela desgraça dos vossos filhos e filhas.

E vós gente moça, que odiais quem vos repreende e aborreceis quem vos aconselha, vede as borboletas: voam à volta do candieiro até que queimam as asas.

É preciso cautela. As rosas são lindas flores, mas vede que têm espinhos que podem ferir... por toda a vida. As fontes correm para os rios e os rios correm para o mar. Hoje, no meio das vaidades mundanas, parece-vos que a vida é um rio de felicidade. Cuidado! não vá desaguar no mar das amarguras.

A nossa maior alegria e a nossa maior felicidade vem-nos da certeza de termos cumprido os nossos deveres.

Cresci em idade e em graça de Deus diante dos homens e sereis assim a honra dos vossos pais, tereis os louvores dos homens e as bênçãos de Deus.

ANEDOTA

Esta é da actualidade:

— Que é um corte de cabelo à O.N.U.?

— V. entra na barbearia e diz ao cabeleireiro para ele cortar o cabelo à O.N.U.

— E depois?

— Ele corta-lhe os brancos, deixa os pretos e nos russos nem toca...

Cortejo de Oferendas em Benefício do Posto Médico e Creche de Aldeia das Dez

Aldeia das Dez fechou com chave de ouro o ano de 1961, manifestando o seu apreço, o seu carinho e a sua compreensão pela grande obra de Assistência que se está a realizar através do Centro de Assistência, onde funcionam diariamente o Patronato, o Posto Médico e, há um ano, a Creche para as criancinhas pequeninas.

Eram cerca das duas horas da tarde quando do Centro de Assistência saíram dois carros de bois do Sr. António Guilherme de Oliveira e do Sr. Luciano Henriques, a Filarmónica e os senhores Carlos Veloso, José da Con, ceição, António de Oliveira Madeira e Manuel Mendes Sazes-António Figueiredo Dinis e António Gabriel dos Santos para recolherem os géneros oferecidos, muitas crianças do Patronato que conduziam uma grande bandeira com a cruz vermelha destinada a recolher as notas em dinheiro.

No meio de grande entusiasmo de toda a gente, de alegria de uns e espanto de outros, percorreram-se as ruas de Aldeia ao som das marchas da Filarmónica.

As quantias recebidas foram as seguintes: José Cristóvão, 2\$50; Cristiana dos Santos, 2\$50. Deram 5\$00 Manuel Madeira, Alfredo Moreira Cristóvão, Guilherme Mota, Manuel Mendes Pinheiro, António Mendes Cristóvão, Augusto Moreira, António Mendes Carvalho, José Gomes Figueiredo, António Pinheiro, António Bento Álvaro, Manuel Figueiredo, Maria Cândida, António José, Serafim Torres, Ermelinda da Conceição, António Mendes de Oliveira, José Formigo, Manuel Castanheira, Serafim Cristóvam, Maria do Céu, Eugénia Costa, António Madeira Gomes, Júlia Mendes, António Cristóvão Dias, e António Gonçalves Carvalho. Deram 7\$50: Manuel Sazes e António Oliveira Madeira. Deram 10\$00: Augusto Dinis, Gualtério Dias da Cruz, António Sazes, Joaquim Manuel da Fonseca, Maria Tavares Diniz, António Joaquim de Carvalho, António Figueiredo, Armindo Mota, José Fernandes, António da Conceição, Joaquina Mortágua, António de Jesus Mendes. Deram 20\$00 José da Cruz, do Avelar, Manuel Augusto dos Santos, José da Conceição, José Tavares de Figueiredo, e Armando Nunes Baila, do Porto de Mós.

Deram 50\$00: José Tavares de Sousa Júnior, do Porto de Mós, D. Eduarda Dinis, Covilhã;

NOTÍCIAS DE ANGOLA



O nosso António Abel, em serviço militar em Angola, teve a gentileza de nos escrever a dar notícias suas que muito agradecemos. Pela cara se vê que está satisfeito, apenas com muitas saudades da sua terra, dos seus queridos pais, dos seus amigos e talvez de mais alguém:

Ora leiam

Negage 12-11-961

Senhor Padre Mário

Faço os mais sinceros votos para que esta minha carta o encontre de perfeita saúde. Eu felizmente fico bem graças a Deus.

Cá recebi a Voz do Santuário que me deu grande alegria, por saber notícias da minha terra, pois apesar de andar aqui tão longe, não me sai do coração, nem do pensamento, pois foi aí que eu fui criado e onde residem as pessoas a quem eu mais quero neste mundo... os meus pais.

Li no jornal aquela notícia que se referia ao amigo João da Alice e fiquei satisfeito por saber que temos na Nossa Terra homens que sabem honrar o nome da nossa Pátria.

Também já soube que chegaram aqui a Angola mais rapazes conterrâneos. Quero pedir ao Senhor Prior que reze por nós uma Ave-Maria.

Isto agora está calmo, aqui onde me encontro. Já se está a fazer a vida normal. Quando nós viemos os comerciantes estavam todos fechados. Agora já se nota bastante movimento. Junto lhe envio uma foto, tirada num dos meus passeios ao campo de futebol, etc.

Pois meu caro António Abel, Que Deus te ajude. Todos os dias rezamos por ti e por todos os teus companheiros. Envio-te um grande abraço.

Divulgue, leia e assine a "Voz do Santuário"

sr. Mário Amaral, sr. José Gabriel Tavares, sr. António Afonso, sr. Serafim Marques Araújo e D. Maria do Carmo Pereira Mendes.

A Sr.^a D. Laura Amaral ofereceu 100\$00 e o Sr. José Afonso ofereceu 500\$00. O dinheiro oferecido soma 1.350\$00.

Deram géneros: Manuel Dias Formigo, João Dias, António Madeira, Afonso Dias, José Dias Correia, Eduarda dos Santos, Henrique Baila, José Madeira, Serafim Mendes Pinheiro, António Gabriel dos Santos, António Francisco Gabriel, Amílcar Dias, D. Maria do Rosário, Alfredo Mendes Abranches, Maria de Oliveira, Maria Brísida, Feliciano Hall, António Mendes Pinheiro, António Guilherme de Oliveira, José Rodrigues, Maria da Natividade, Maria Olímpia, D. Dolores Ferreira Dinis, Alfredo Gabriel Dinis, Germano da

Silva Pais, D. Amélia Tavares Dinis, José Gomes de Oliveira, Hermínia Dinis, Luciano Henriques, Alfredo Hall, Francisco Rodrigues, João Cristóvão Gabriel, Carlos Veloso, António de Oliveira Brito, António Marques, Augusto Cristóvão, Joaquim da Costa Reis, José Mendes de Oliveira, António Tavares de Sousa, Maximino Dias, Manuel Nunes Mendes, António Nunes Mendes, António Dias de Carvalho, António Mendes Dinis, António Dias, Joaquim Dias, Armando Formigo, sr. José Marques de Oliveira, José Abranches Dinis, sr. António Afonso do Nascimento, Alfredo Oliveira Brito, Ernesto Mendes Pinheiro, António Guilherme dos Santos, Luciano Pereira, Artur Gouveia, José da Cruz, António Dias da Costa, António Formigo, Manuel Mendes de Oliveira, José Bento e Francisco dos Santos.